

Dados divulgados entre 29 de dezembro e 02 de janeiro

Política Fiscal

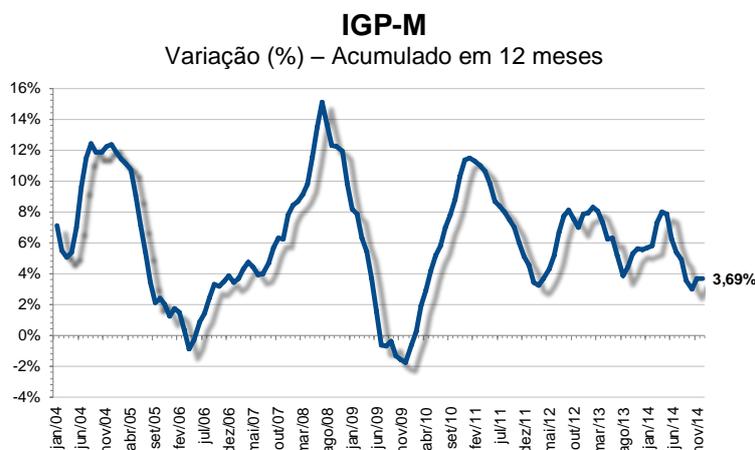
Em novembro, o setor público consolidado registrou um *deficit* primário de R\$ 8,1 bilhões. Assim, o resultado primário acumulado no ano é de *deficit* de R\$ 19,6 bilhões, frente ao *superavit* de R\$ 80,9 bilhões no mesmo período de 2013. Em 12 meses, o *superavit* primário atingiu o montante de R\$ 9,2 bilhões (0,18% do PIB). O resultado agregado de novembro foi reflexo, de um lado, do *deficit* apurado no Governo Central (R\$ 6,6 bilhões) e nos Governos Regionais (R\$ 1,8 bilhão), e de outro, do *superavit* de Empresas Estatais (R\$ 368,0 milhões). Os juros nominais alcançaram R\$ 33,5 bilhões, ante R\$ 21,5 bilhões em outubro. Assim, resultado nominal, que abrange o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 41,6 bilhões em novembro, acumulando R\$ 283,8

bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal aumentou em relação ao mês de outubro, passando de R\$ 256,0 bilhões (5,04% do PIB) para R\$ 297,4 bilhões (5,82% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 1.848,9 bilhões em novembro (36,1% do PIB), registrando desaceleração marginal frente ao resultado de outubro (36,2% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, atingiu R\$ 3.217,9 bilhões em, 63,0% do PIB, acima do verificado no mês de outubro (62,4% do PIB). Os resultados de novembro confirmam o quadro de deterioração das contas públicas em 2014. Em percentual do PIB, o mês marcou o pior resultado de *superavit* primário acumulado em 12 meses desde fevereiro de 1998, para o governo federal.

Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela FGV, registrou alta de 0,62% em dezembro. Este resultado é inferior à elevação de 0,28% de novembro e acima dos 0,60% apurados em dezembro de 2013. No que diz respeito aos componentes analisados, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou aumento de 0,63%. Em novembro, a variação havia sido de 1,26%. Entre os componentes do indicador, destaque para o crescimento de Bens Finais

(1,05%). Para os itens Bens Intermediários e Matérias-Primas Brutas foram apuradas altas de 0,69% e 0,05%, respectivamente. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou acréscimo de 0,76%, apresentando aceleração em relação aos 0,53% verificados em novembro. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC), por sua vez, registrou aumento de 0,25%. Com estes resultados, o IGP-M fecha o ano de 2014 com inflação de 3,69%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

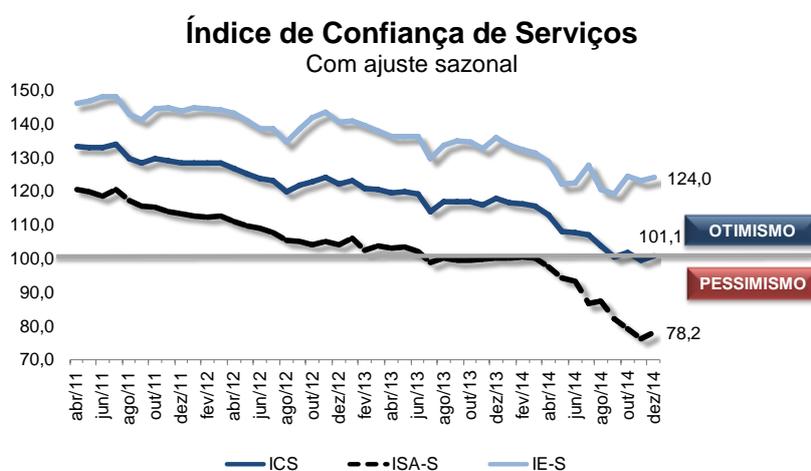
Sondagem de Serviços

Em dezembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, cresceu 1,3% frente o mês de

novembro, na série com ajuste sazonal. Na comparação mensal, o resultado do ICS refletiu o

aumento na satisfação dos serviços com relação à situação atual de 2,5%, conforme o Índice de Situação Atual (ISA-S). No que diz respeito à expectativa para os meses seguintes, o Índice de Expectativas (IE-S) registrou uma elevação de 0,6%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o ICS apresentou uma redução de 14,5%, resultado da queda de 20,6% no ISA-S e de 9,4% no IE-S. Com os resultados de dezembro, o nível de confiança das atividades de serviços encerrou o ano muito próximo do patamar de neutralidade (100 pontos) e consideravelmente abaixo de sua média histórica (123,0 pontos). Seguindo o desempenho de fraco crescimento das receitas, o ano foi marcado por uma tendência de queda mais

acentuada do ICS. No último trimestre observou-se certa estabilidade, determinada, contudo, pelas expectativas para o futuro, que passaram a oscilar em torno do patamar de 120,0 pontos, enquanto a percepção em relação à situação atual permaneceu em queda e aprofundando o pessimismo. O mês de dezembro, apesar de não trazer nenhuma sinalização de melhora contundente para o setor, como já era esperado, marcou, pelo menos, uma interrupção nessa queda, mas mantém a percepção pessimista em relação à situação atual. Para 2015, com as projeções de contenção no consumo das famílias e baixo crescimento da economia em geral, os serviços devem ter, mais uma vez, um ano de expansão inferior à média dos anos anteriores.



Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 02 de janeiro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou um aumento marginal, ao passar de 6,59% para 6,60%. Para 2014, a perspectiva de inflação passou de 6,38% para 6,39%. Para 2015, a previsão cresceu de 6,53% para 6,56%. A expectativa para a taxa de câmbio permaneceu em

R\$/US\$ 2,80 para 2015. A previsão para a taxa Selic (12,50%) não se alterou para o ano de 2015. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 teve um sutil aumento, passando de 0,14% para 0,15%. Para 2015, o mercado reduziu a previsão de crescimento do PIB para 0,50%, 0,05 p.p. abaixo do último boletim.

Dados que serão divulgados entre os dias 05 de janeiro e 09 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
IGP-DI	Dezembro	FGV
IPCA e INPC	Dezembro	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Dezembro	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – Nacional	Novembro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.